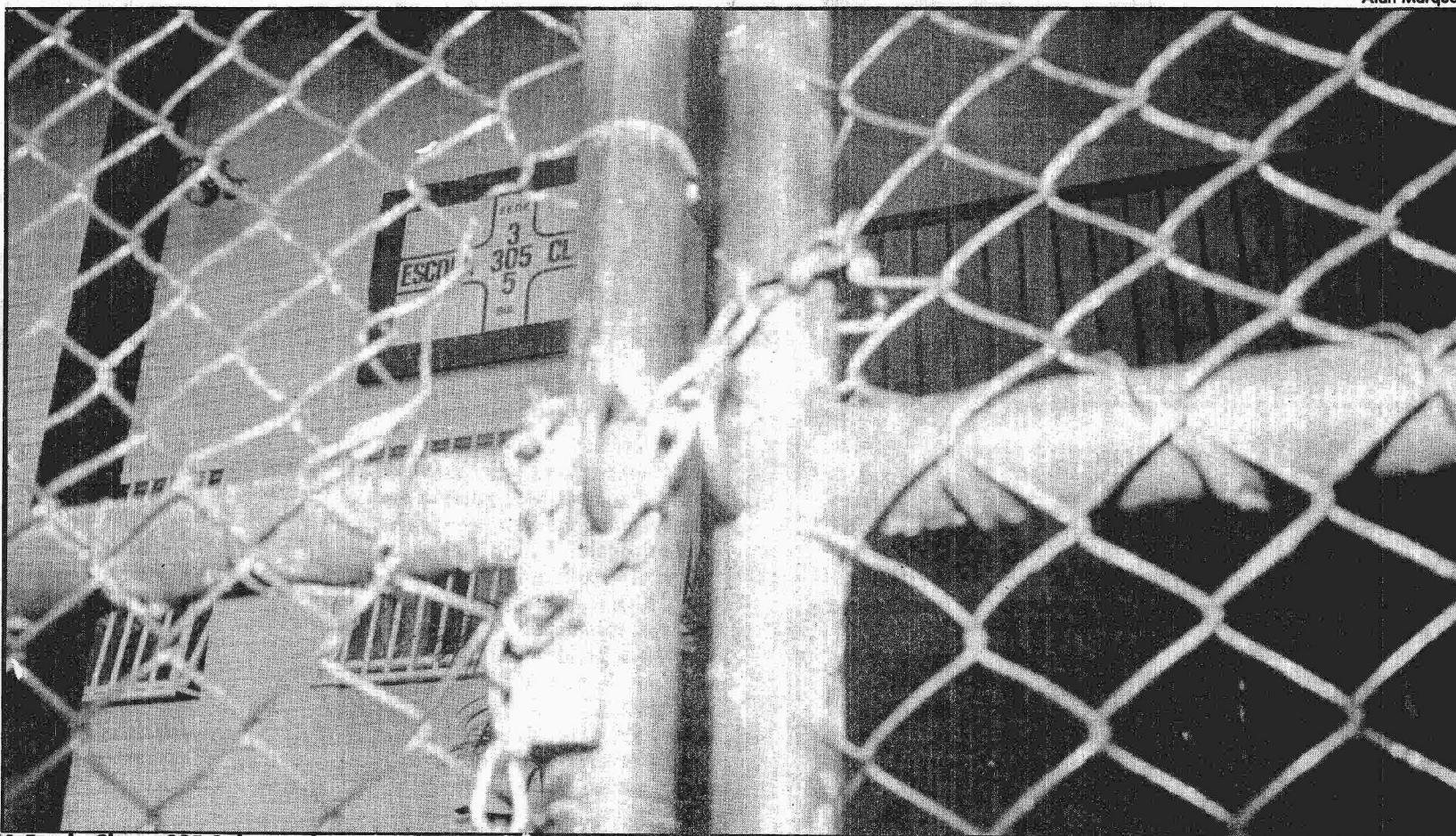


Matrícula na escola pública faz aluno dormir na fila

Para garantir vaga nas escolas públicas, pais e alunos enfrentaram longas filas, ontem, primeiro dia de matrícula para alunos novos na rede oficial de ensino. Muitos, por precaução, preferiram passar a noite de domingo na porta do colégio com medo de não serem atendidos. As escolas mais procuradas, e onde algumas pessoas dormiram na fila, foram Elefante Branco e Caseb, no Plano Piloto; Centro Educacional Ave Branca, em Taguatinga; e Centro de Ensino 2, do Guará I.

As estudantes Maria Neblina e Luana Guimarães da Silva chegaram ao Elefante Branco no domingo, às 15h00, e só conseguiram ser atendidas às 11h30 de ontem. Mesmo assim, elas não garantiram a vaga. "Fizemos apenas inscrição para o teste de seleção para o 1º ano do 2º grau do curso acadêmico". Maria Neblina e Luana moram em Valparaíso e estudavam em escola particular. "Infelizmente, a escola pública de Valparaíso deixa muito a desejar e nossas famílias não têm mais condições de pagar as altas mensalidades cobradas pela rede privada", lamentaram.

O diretor do colégio Elefante Branco, Roldão Sales de Lima, disse que não era necessário dormir na fila. "Passei aqui a noite e expliquei que todos seriam atendidos, que eles poderiam voltar para dormir em casa, mas muitos preferiram permanecer na escola", contou. Para o 1º e 2º anos do 2º grau não há vagas no período da manhã. Todas foram preenchidas com alunos que concluíram a 8ª série do 1º grau na rede pública. "Mas temos muitas vagas no vespertino e no noturno", informou. São 335 para o 1º ano, no turno da tarde, distribuídas nos cursos de Administração, Contabilidade e Acadêmico. Para o 1º ano noturno são 160 em Administração e 173 em Contabilidade.



A Escola Classe 305 Sul nem chegou a abrir os portões por não dispor de vagas para oferecer aos candidatos

Caseb — Ludimila Guimarães, 13 anos, e Talita Rocha, 12, garantem que valeu a pena ter dormido na porta do Caseb. "Queríamos estudar pela manhã, não tinha vaga, mas pelo menos conseguimos para o período da tarde". As estudantes, que vão cursar a 6ª série, disseram que passaram a noite na escola porque as mães não puderam fazer isso. "Mas até que não foi muito cansativo e teve um pai que levou uma televisão, que ajudou a passar o tempo", acrescentaram.

Marlene Ferreira passou a noite na porta do Centro de Ensino 2 do Guará I, mas não obteve sucesso. "Só tinha duas vagas para a 6ª

série e não adiantou permanecer na fila", lamentou. Marlene estava tentando se matricular na escola da 405 Sul, onde também só estavam sendo oferecidas quatro vagas para novos alunos. Quem comemorou a vaga conseguida na 405 Sul, para o filho, foi Bernardo Gomes. Ele disse que já estava cansado de procurar uma escola perto do seu trabalho. "Passei pelas escolas da 107 Sul, 103 Sul e 408 Sul, e só consegui fazer a matrícula aqui". Bernardo mora no Gama e trabalha no Setor de Embaixadas.

Trancada — Com todas as vagas preenchidas, a Escola Classe da

305 Sul nem abriu os seus portões na manhã de ontem. "Não adianta ficar com a secretaria aberta", afirmou a diretora substituta, Íris Peters. Ela explicou que as vagas da 1ª série do 1º grau foram preenchidas com alunos do jardim da quadra e nas demais séries foram ocupadas com alunos da própria escola. No Colégio Polivalente também a secretaria não funcionou porque todas as vagas foram preenchidas com alunos da própria rede.

A secretaria de Educação, Eurides Brito, lamentou que tenha havido filas em algumas escolas. "A nossa estratégia era evitá-las, mas

Alan Marques

Associação de pais garante qualidade

A atuação das Associações de Pais e Mestres (APMs) é que torna modelo algumas escolas públicas como Setor Leste, Setor Oeste, Polivalente, Escola Classe da 315 Sul, Elefante Branco e Colégio da Asa Norte. A opinião é dos professores e da própria secretaria de Educação, Eurides Brito. Segundo a secretaria, todas as escolas públicas têm o mesmo currículo escolar e o mesmo acompanhamento pedagógico. "A diferença que provoca esta demanda enorme de alunos para determinadas escolas é exatamente a infra-estrutura garantida pelas APMs", admite Eurides.

Como exemplo, a secretaria citou o colégio Elefante Branco que, a partir deste ano, está instalando roletas eletrônicas na entrada da escola para conferir a chamada. "Com isso, o professor ganha mais tempo para desenvolver os conteúdos", destacou. Eurides acrescentou que o Elefante só pode ser informatizado com a contribuição da APM. "A Fundação Educacional tem outras prioridades como garantir sala de aula para todos os alunos que procuram a rede", disse.

O administrador da Escola Polivalente, Luiz Soares, disse que se não fosse a colaboração da APM, a escola não teria condições de oferecer o ensino ministrado pela escola. "Temos um ótimo material didático para completar o oferecido pela Fundação. Estamos fazendo reformas importantes para o colégio, tudo graças à APM", salientou. Luiz disse que não basta a colaboração, sendo necessário que os pais e professores também ajudem a administrar e definir as prioridades. O administrador disse que a colaboração não é grande, mas bem gerenciada. A maioria dos pais contribui com uma taxa correspondente a 5% do salário mínimo.